



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**FACULDADE DE DANÇA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**CORES QUE SE MOVEM EM CORPOS, CORPOS QUE AGITAM CORES: UM  
TRAÇADO HISTÓRICO DA GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 COMO TRADIÇÃO  
CULTURAL DE SANTA LUZIA DO PARÁ.**

**SAYLON CARLOS DOS SANTOS MELO**

**BELÉM-PA**

**2023**

**SAYLON CARLOS DOS SANTOS MELO**

**CORES QUE SE MOVEM EM CORPOS, CORPOS QUE AGITAM CORES: UM  
TRAÇADO HISTÓRICO DA GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 COMO TRADIÇÃO  
CULTURAL DE SANTA LUZIA DO PARÁ.**

Pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado no curso de Licenciatura em Dança da  
Faculdade de Dança de UFPA como requisito para  
aprovação final.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Ma. Suzana de Sousa da Luz.

**BELÉM-PA**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

---

M528c      Melo, Saylor Carlos dos Santos

Cores que se movem em corpos, corpos que agitam cores: um traçado histórico da gincana de férias do km-18 como tradição cultural de Santa Luzia do Pará / Saylor Carlos dos Santos Melo. 2023.

49 f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Suzana de Sousa da Luz.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2023.

1. Dança. 2. Artes Cênicas 3. Etnocologia. 4. Autoetnografia. 5. Título.

CDD - 23. ed. 792.01

---

**Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, às quinze horas, na sala 22, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profª M.a. Suzana de Sousa da Luz (Orientadora e Presidente da Sessão) e a Profª. Dra. Luiza Monteiro e Souza (Membro interno), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **CORES QUE SE MOVEM EM CORPOS, CORPOS QUE AGITAM CORES: UM TRAÇADO HISTÓRICO DA GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 COM TRADIÇÃO CULTURAL DE SANTA LUZIA DO PARÁ**, de autoria do aluno: Saylor Carlos dos Santos Melo, matrícula: 201806040022, da turma: 2018, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou o aluno para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, o discente foi arguido pelos membros da banca, que atribuíram conceito B (Bom) ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADO (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pelo aluno.

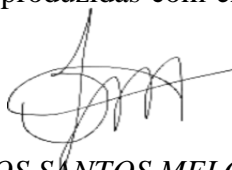
Presidente da Banca

Membro da Banca

Aluno (a)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura:



*SAYLON CARLOS DOS SANTOS MELO*

Local e Data: Belém 15/12/2023

*Dedico esta pesquisa à minha prima Dr<sup>a</sup> Danielle Siqueira (In memoriam), a Advogada que sempre acreditou nos meus sonhos e que até hoje segue sendo um grande espelho no que diz respeito à integridade e ética em um mundo tão caótico.*

*“Lembrei de ti!”*

*(Siqueira, 2021)*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente às forças divinas no qual eu creio, à Deus e a N. S. De Nazaré em quem sempre busco forças espirituais para me manter firme na caminhada acadêmica, profissional e pessoal. Gratidão por toda orientação divina!

Gratidão a mim mesmo, que, consegui realizar a minha tão sonhada Graduação de Licenciatura em Dança por uma universidade pública, mesmo o sistema tentando nos burlar diversas vezes, estou aqui para dizer que preto periférico também ocupa a universidade pública, que homem também dança e que dançar dá futuro sim! Gratidão pelo profissional que tens se tornado a cada dia Saylor Carlos dos Santos Melo, você é excepcional e um grande homem!

Ao meu amado filho Carlos Perseu de Sousa Melo e sua Mãe Emilly Sousa, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente! Filho, obrigado por existir na minha vida, você sempre será o “meu grandão”, papai agradece muito pela sua ajuda nesse processo, mesmo que hoje você não entenda o tamanho disso para mim. Te amo!

À minha família, em especial às mulheres que me educaram e me tornaram o homem de bom caráter que sou hoje, à minha querida e amada avó Sebastiana Melo, a matriarca da família Melo dos Reis, minha tia Eucione Melo que me mesmo não sendo seu filho biologicamente gerado, me mostrou que eu estava cercado de amor materno segurando minha mão dos piores aos melhores momentos da minha vida. À minha tia Francisca Melo que através da sua simplicidade e bravura me ensinou que persistir por aquilo que amamos é mais importante do que dar ouvidos aos que os outros ecoam em nossos ouvidos e claro, à minha querida tia Rute Melo, há quem hoje chamo de mãe, mulher que incansavelmente me cuidou e cuida até hoje. Essas são as mulheres no qual recebi apoio e incentivo para concluir todas as disciplinas.

Também não poderia deixar de agradecer o companheirismo, os conselhos e as grandes loucuras que me alegravam e me faziam respirar Gincana de Férias do KM – 18, minhas irmãs Cíntia Reis, Maria Raquel e Luiza Braga. Obrigado por escutarem diversas vezes dizer “meu TCC é sobre a história da nossa gincana!” Obrigado por tanto, amo muito vocês!

Ao meu namorado e companheiro Deivison Souza que nunca me recusou amor, apoio e incentivo. Ele constantemente durante meu processo desde 2020 me motivou a buscar e realizar meus sonhos que tem se transformado em conquistas, me viu muitas das vezes madrugar desesperadamente, estressado e impaciente comigo mesmo por não estar 100% satisfeito. Deivi é o tipo de pessoa que não só está do teu lado em momentos ditos “bons”, está para te ajudar durante todo o processo sem largar a tua mão, por várias vezes foi pra mim um orientador, revisor, ouvinte e inspirador desta pesquisa. Gratidão “filho”, sem você esse TCC não teria chegado ao fim. Você me inspira a ser melhor a cada dia!

À família Siqueira, em particular a nossa amada Danielle Siqueira e ao nosso anjo Eros Roberto (*In memoriam*). Obrigado Siqueiras por serem um dos meus alicerces nessa jornada de graduação, pela credibilidade nos meus loucos sonhos e por me ensinarem que o conhecimento adquirido através dos estudos é um bem que ladrão nenhum nos rouba e que traça nenhuma corrói. Gratidão por estarem ao meu lado e me ensinarem o que é sinônimo de família.

À minha Orientadora Prof<sup>a</sup> Ma. Suzana Luz que sempre se mostrou participativa na supervisão desta pesquisa e me ajudou de várias formas, me mostrando que seria possível a conclusão sem mártires e deixou leve o processo da escrita deste trabalho. Você é o exemplo de professora a quem tenho orgulho e a quem espelho e pretendo ser, a que cria laços para com seus alunos em prol de um bem maior, a partilha do conhecimento.

Agradeço a todos os professores por me proporcionaram inúmeros conhecimentos não apenas racionais, mas também de manifestações do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, não apenas por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Em especial, à Prof<sup>a</sup> Ma. Arianne Pimentel, uma pessoa iluminada, de ralhos seguros, conselhos fervorosos, amiga e que tem um colo de mãe inexplicável, nos ensinou que afeto também é concebido entre professor(a) e aluno(a) dentro e fora da sala de aula, ela que na disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte no ano de 2018 me fez compreender o que eu realmente tinha “tesão” em pesquisar, a Gincana de Férias do Km – 18. Gratidão Ari!

À todos os quais tiraram um pouco do seu precioso tempo para as entrevistas formais e não formais sobre o surgimento da gincana na comunidade do Km – 18, em especial ao Ivaldo Braga, Valdimeiry Reis, Valmicéli Sousa, Valmilúcia Braga, Raimundo Antônio que incansavelmente responderam minhas dúvidas a respeito do evento. Grato!

À UFPA – Universidade Federal do Pará e todos os funcionários no qual eu compartilhei inúmeros conhecimentos durante todo esse longo percurso desde 2018.

Aos colegas e amigos de turma desde 2018, aos que agregaram a pessoa que sou hoje, grato pelas discussões, partilhas, acolhimento, risos, choros, respeitos, desabafos. Um grande “Alô” em especial às minhas amigas de turma: Carolina Moraes (Zinho), Thays Araújo, Rafinha Brito. Tenho muito orgulho e admiração por ambos, grato por tantas partilhas e por me ampararem em vários momentos durante esse percurso. Gratidão amigos!

À todos aqueles que estiveram ao meu lado, familiares, colegas e amigos, que fizeram desta jornada longa e cansativa, um caminho prazeroso e inesquecível, meus sinceros agradecimentos também são para vocês!

*Mais importante do que o desfecho do processo é o processo em si, pois normalmente somos levados a objetivar nossas ações a ponto de fixarmos metas e finalidades que acabam impedindo a vivência do próprio processo, do rico caminho a ser percorrido.*

*(VIANNA, 2005, p. 100).*

## RESUMO

A presente Monografia versa sobre a historicidade desde 1994 até os dias atuais do fenômeno espetacular tradicional intitulado como: Gincana de Férias do Km – 18 de Santa Luzia do Pará. Para compor, a partir do ponto de vista dos autores Pradier (1996), Bião (1995) e Buckland (2018) abordarei a Etnocologia e a Autoetnografia como bases metodológicas e como principais referenciais teóricos. Só foi possível traçar historicamente este fenômeno através das entrevistas realizadas com os integrantes da gincana, que embasam a documentação da história do evento tradicional, cultural e artístico tão importante para nós da comunidade local na cidade de Santa Luzia – PA. Tendo isso, o presente estudo visa relatar os movimentos organizados das equipes Fera e Dezoitense como forma originária dentro do campo da etnocologia, estudando e documentando o modo de fazer a gincana, do se arrumar, de se organizar, de se empenhar e até mesmo do modo como se estrutura as noites dessa gincana. Os resultados revelam que o traçado etnocológico da Gincana de Férias do Km–18 é importante para que haja visibilidade além do entretenimento, destacando a importância para muitas pessoas que até hoje buscam preservá-la em prol dos laços significativos que ela possui. Esses achados contribuem significativamente para a área acadêmica de Dança e das outras Artes Cênicas, buscando abrir caminhos para um campo promissor de pesquisas futuras em Artes, fornecendo insights importantes para compreensão do que é uma gincana tradicional e cultural de um povo comunitário.

**PALAVRAS-CHAVES:** gincana de férias; etnocologia; autoetnografia;

## RÉSUMÉ

Cette monographie traite de l'historicité de 1994 à nos jours du phénomène spectaculaire traditionnel intitulé : Gincana de Férias do Km – 18 de Santa Luzia do Pará. Pour composer, du point de vue des auteurs Pradier (1996), Bião (1995) et Buckland (2018). J'aborderai l'ethnocénologie et l'autoethnographie comme bases méthodologiques et comme principales références théoriques. Il n'a été possible de retracer historiquement ce phénomène qu'à travers des entretiens réalisés avec les membres du concours, qui ont soutenu la documentation de l'histoire de l'événement traditionnel, culturel et artistique qui est si important pour nous dans la communauté locale de la ville de Santa. Luzia – PA. Dans cette optique, la présente étude vise à rendre compte des mouvements organisés des équipes Fera et Dezoitense comme une forme originale dans le domaine de l'ethnocénologie, en étudiant et en documentant la manière de faire le gymkhana, de se préparer, d'organiser, de s'engager et de même de la façon dont sont structurées les nuits de ce gymkhana. Les résultats révèlent que le tracé ethnocénologique du Gymkhana de vacances Km-18 est important pour la visibilité au-delà du divertissement, soulignant son importance pour de nombreuses personnes qui, jusqu'à ce jour, cherchent à le préserver en raison des liens significatifs qui l'entretiennent. Ces résultats contribuent de manière significative au domaine académique de la danse et des autres arts du spectacle, cherchant à ouvrir la voie à un domaine prometteur de recherche future dans le domaine des arts, fournissant des informations importantes pour comprendre ce qu'est un gymkhana traditionnel et culturel pour un peuple communautaire.

**MOTS CLÉS:** gymkhana de vacances; ethnocénologie; autoethnographie;

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Linha do tempo da Gincana de Férias do KM-18.....	20
Imagem 2 - Lista de tarefas da primeira noite do ano de 2019.....	24
Imagem 3 - Comunidade/Vila do KM-18 na final da gincana de 2018.....	26
Imagem 4 - Uma das passeatas da equipe dezoitense em 2018.....	27
Imagem 5 - Uma das passeatas da equipe dezoitense em 2018.....	27
Imagem 6 - Integrantes da equipe dezoitense uniformizados na década de 90.....	30
Imagem 7 - Arte da camisa da equipe fera no ano de 2019.....	30
Imagem 8 - Arte da camisa da equipe dezoitense no ano de 2019.....	31
Imagem 9 - Bingo em prol de arrecadação de verbas da equipe fera em 2018.....	32
Imagem 10 - Representantes/porta-bandeiras e mascote na passeata da equipe fera...	33
Imagem 11 - Representantes/porta-bandeiras na passeata da equipe dezoitense.....	33
Imagem 12 - Tarefas da quarta noite da gincana de férias em 2019.....	36
Imagem 13 - Integrantes de uma das equipes no ensaio da tarefa de palco.....	37
Imagem 14 - Integrantes da equipe dezoitense comemorando a dança do bambu bem sucedida.....	38

## SUMÁRIO

1.	<b>PRIMEIRA TAREFA: ABERTURA DA GINCANA DE FÉRIAS.....</b>	15
2.	<b>SEGUNDA TAREFA: O QUE É GINCANA?.....</b>	18
2.1	Breve histórico etnocenológico da gincana de férias do km-18.....	18
3.	<b>TERCEIRA TAREFA: RELAÇÃO DA ETNOCENOLOGIA COM A PRÁTICA ESPETACULAR DA GINCANA DE FÉRIAS.....</b>	24
4.	<b>QUARTA TAREFA: MINI-SURPRESA – A DANÇA E SUAS REVERBERAÇÕES.....</b>	34
4.1	Tarefa de palco - a dança como instrumento de aprendizado para as equipes....	34
5.	<b>QUINTA TAREFA: SURPRESA – CONCLUSÃO.....</b>	40
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	42
	<b>APÊNDICES A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS INTEGRANTES DA GINCANA.....</b>	43
	<b>APÊNDICES B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS ORGANIZADORES DA GINCANA.....</b>	46
	<b>ANEXOS: QR CODE DA GALERIA DE MÍDIA - GINCANA DE FÉRIAS DO KM - 18.....</b>	50

*Vai começar a Gincana do nosso dezoito,  
Vai começar a gincana do nosso lugar,  
Pra competir é preciso respeitar o outro,  
Que sejam bem-vindos aqueles que sabem brincar.*  
(Leonny, 2016)<sup>1</sup>

## **1. PRIMEIRA TAREFA: ABERTURA DA GINCANA DE FÉRIAS.**

Este presente trabalho versa o meu olhar como pesquisador e integrante do evento intitulado como “Gincana de Férias do KM-18” a partir da lente da Etnocenologia, que apresenta-se aqui como uma nova ciência que procura propriedades a respeito da cena na contemporaneidade, contando com um sufixo “cenologia” que está relacionado a pesquisa e criação do corpo do artista em cena ou o local no qual se atua. Já o prefixo “etno” traz algo mais singular dentro da ciência. Segundo Armindo Bião (1995, p. 17), “[...] este prefixo originalmente designado raça, funciona conceitualmente hoje, como referência à diversidade cultural da humanidade, à variedade de povos e línguas que caracterizam a raça humana”.

Partindo desta definição, segundo Pradier (1996), a etnocenologia é conduzida como um fenômeno de diferentes práticas e comportamentos humanos espetaculares organizados – (PCHEO). A partir deste viés, buscarei discorrer sobre a historicidade da Gincana de Férias do Km – 18 que acontece anualmente no Mês de Julho como tradição da cidade de Santa Luzia do Pará, mais conhecida como 47 ou KM-47 da PA-MA.<sup>2</sup>

Tendo isso, o interesse por esse estudo surgiu por eu já ser integrante de uma equipe participante do evento, a Dezoitense, da qual trataremos com mais profundidade nos capítulos adiante. Buscarei aqui, manifestar e transparecer a importância deste fenômeno tradicional para os integrantes das equipes, para o público local e não local, realizando um traçado histórico sobre o processo de criação da Gincana de Férias do KM-18 de Santa Luzia do Pará, revelando a importância de manter esse fenômeno tradicional e cultural para o povoado da vila do km-18. Como revelar a importância de manter o fenômeno

---

<sup>1</sup> Verso da Música Oficial da Gincana de Férias do Km-18 de 2016, compositor e cantor Leonny.

<sup>2</sup> Santa Luzia do PA está localizada na região Nordeste Paraense do estado, às margens da estrada da BR-316 a 169 KM de Belém do Pará. Este evento acontece mais especificamente na vila de zona rural chamada de Km-18 a 29 KM do centro da cidade (KM-47).

tradicional, Gincana de Férias, para o povoado da vila do km-18 e de todos da cidade de Santa Luzia do Pará, enquanto cultura local?

Partindo dessa questão, busco evidenciar a importância do fenômeno como parte primordial da cultura do município de Santa Luzia do Pará através de um traçado autoetnográfico e etnocenológico, também estudar a importância da dança para o aprendizado entre as equipes.

No que tange a primeira parte do tema desta pesquisa, que faz referência às cores, foi escolhida poeticamente a partir das cores Vermelho e Branco que prevalecem na bandeira da equipe Dezoitense e das cores Preto e Laranja que estão destacadas na bandeira da equipe Fera, a potência que essas cores acabam reverberando nos integrantes de cada equipe é algo esplêndido e quase indescritível para existências das equipes e assim seguirmos vibrarmos por vitórias.

Nesse viés, essa vertente faz com que nós, antigos e novos integrantes, sintam-se chamados a participar dessas equipes, por isso, sem integrantes interessados nessa participação, não há movimentos organizacionais de uma equipe, uma coisa dependendo da outra para coexistir.

A segunda parte do tema destaca a historicidade que é acompanhada por reverberações diretas com as equipes desde a sua criação, passando por processos que construíram as características do que chamamos de Gincana de Férias do Km-18 e das equipes, Fera e Dezoitense, seguindo de geração a geração dos integrantes das equipes, até os dias atuais do fenômeno.

A potência das cores de cada equipe é tamanha, que chega a ser desafiador contar tudo o que realmente acontece e o que sentimos enquanto participantes das equipes e a atração pelas cores das nossas equipes, sejam elas preta e laranja ou branco e vermelho. O plural é significativo aqui, sem ele não existe o que chamamos de equipe, os integrantes estabelecem de forma única o fluxo da sua equipe, sem eles, ou melhor dizendo, sem nós, não há movimento e sem movimento não há a atividade, organização, euforia, empolgação, alvoroço. Não há gincana!

Deste modo, uso como ferramentas de coleta de dados, lembranças de depoimentos dos integrantes desde a primeira temporada da disputa, assim como também organizadores e espectadores deste acontecimento, através de entrevistas abertas,

entrevistas semiabertas, fechadas e de relatos de experiências informais para potencializar esta importância já citada.

Reportando assim, o resultado dessa pesquisa por escrito, em forma de documento, que servirá como contribuição tanto para as pessoas da comunidade quanto para os pesquisadores das Artes Cênicas, uma vez que, a Gincana de Férias além de ser uma prática fortemente artística, dentro da comunidade, também traz consigo um envolvimento integrado, social e cultural dos integrantes que estão envolvidos neste fenômeno, incluindo os leigos e curiosos que, de alguma forma, se sentem afetados por essa atividade de verão.

Como os principais aporte teórico dessa pesquisa venho trazendo Pradier (1996) e Armindo Bião (1995) que versam sobre a etnocenologia, Theresa Jill Buckland (2018) que traz o conceito de etnografia e a autoetnografia, Rosely Conz (2012) que atravessa alguns conceitos de memórias, assim como outros teóricos, incluindo as lembranças de integrantes da gincana de férias.

O sumário está estruturado como “tarefas” poeticamente, em números ordinais, em referência às 6 tarefas que ambas as equipes Fera e Dezoitense costumam cumprir diariamente em um período de 24 horas, sendo elas normalmente organizadas como: Tarefas-definidas, tarefas de palco, tarefas minis-surpresas, as tarefas surpresas e próximo do fim da semana também temos tarefas desportivas de veteranos e juvenis.

Os capítulos deste trabalho apresentam-se divididos em cinco, sendo a introdução como a abertura da gincana, que mostra como irei proceder e discorrer esse trabalho, ênfase no segundo capítulo o conceito de “O que é gincana?” que nos leva ao breve histórico etnocenológico da Gincana de Férias do Km-18, como terceiro capítulo “Relação da etnocenologia com a prática espetacular da gincana de férias” e “Dança e suas reverberações como instrumento de aprendizado para as equipes” e por último e quinto capítulo a conclusão da pesquisa.

*Gincana é cultura e entretenimento,  
 Não fique parado e vem pro movimento,  
 Escolha o lado que você vai querer ficar,  
 Gincana é arte venha fazer parte,  
 fique bem atento mostre seu talento,  
 Porque agora o bicho vai pegar.*

*(Leonny, 2016)*

## **2. SEGUNDA-TAREFA: O QUE É GINCANA?**

### **2.1. BREVE HISTÓRICO ETNOCENOLÓGICO DA GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18.**

Buckland diz que “A chave para uma abordagem da etnografia da dança é a busca pela compreensão e pela comunicação do êmico, ou seja, a perspectiva dos participantes [insiders]”. Partindo dessa compreensão do que a etnografia busca tratar, procurei entender a gincana de férias mais a fundo, através do ponto de vista de alguns dos fundadores e integrantes das equipes deste evento. O que teria atrás do véu de tantas histórias contadas pelos meus familiares a mim? Como esse evento iniciou na nossa comunidade? Mas o que é gincana afinal?

De maneira geral, Gincana pode ser conceituada como uma atividade recreativa composta por uma série de provas caracterizadas por regras fixas, que deverão ser cumpridas de modo eficaz e com rapidez. As provas geralmente são formadas por atividades recreativas, esportivas, culturais ou combinadas. A cada atividade cumprida ou superada são recebidas pontuações. Os principais tipos de gincanas conhecidas são: Cultural, musical, de salão, rústica, esportiva, aquática, de circuito e de estafeta. (CAVALLARI *et al.*, 2008).

A partir de entrevistas<sup>3</sup> com alguns fundadores desse fenômeno, levantei dados de como este evento iniciou na vila. O fenômeno “Gincana de Férias do KM-18” nasceu de uma das visitas de um jovem chamado Ivaldo de Souza Braga<sup>4</sup> à vila do KM-18. O mesmo assistiu um peça teatral da Paixão de Cristo nas ruas da vila, procissão realizada no ano de

---

<sup>3</sup> Entrevista dada por Ivaldo Braga em 11/2022

<sup>4</sup>Pai da família Souza Braga, Mecânico e Borracheiro residente da Vila Fátima - Tracuateua, idealizador/fundador e atualmente organizador da Gincana de Férias na vila do KM-18.

1994, feita por um grupo de jovens, esse grupo era e ainda é intitulado como JUVAC<sup>5</sup> (Juventude à Caminho de Cristo), a partir do olhar diferenciado deste jovem ao fazer artístico do grupo na pequena comunidade, resolveu lançar uma proposta para a coordenadora do mesmo, Raimunda Valdimeiry Moura de Souza Reis<sup>6</sup>, a inserção de uma gincana na comunidade, na qual se inspirava em uma gincana que era brincada/jogada/disputada na cidade de Nova Timboteua – PA<sup>7</sup>, mas que por ter tamanha rivalidade entre as equipes, foi interrompida para que não houvesse nenhum tipo de desentendimento maior que pudesse ocasionar uma tragédia na cidade.

A disputa foi aceita pela coordenadora do grupo JUVAC, de forma pacífica e pensando nos ganhos que o grupo de jovens da comunidade poderiam ter com esse evento. A mesma tornou-se uma das presidentes e sua irmã Raimunda Valmicéli Moura de Souza<sup>8</sup> logo se prontificou em ser a presidente da equipe adversária para dar *start* à disputa, em seguida, com as equipes formadas, o organizador solicitou que fossem providenciados os nomes de cada equipe para que jogo fosse implantado no período das férias escolares, com intuito de favorecer entretenimento e melhor participação de todos os envolvidos no evento.

Mas quem nunca se perguntou sobre a origem do seu próprio nome? Então, como integrante de uma das equipes, me perguntei: Como se deu as origens dos nomes de cada equipe da Gincana de Férias do KM- 18?

Segundo as entrevistas que realizei à Raimunda Valdimeiry, primeira presidente da equipe Fera, o nome não vem de uma fera horrenda como o “bicho papão”, ou seja, uma fera que diz ser destemida por colocar medo nos seus adversário, mas sim com o intuito de ser fera no que faz de melhor para a sua equipe, para melhor exemplificar o conceito do nome a entrevistada referiu-se fera com uma frase: “sou fera em ganhar as tarefas definidas pela gincana!”<sup>9</sup>.

---

<sup>5</sup> Grupo de jovens de cunho religioso, formado para ajudar nos serviços da igreja católica da vila do Km18.

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia pela UVA (Universidade Vale do Acaraú), graduada em Lic. em Música pela UFPA (Universidade Federal do Pará), atualmente é residente da vila do KM – 18 de Santa Luzia – PA e professora do ensino Infantil e Fundamental na escola Odilon Camurça localizada na vila.

<sup>7</sup> Município brasileiro do estado do Pará, localizado próximo à antiga estrada de ferro da cidade de Bragança-PA.

<sup>8</sup> Dona do lar, atualmente mora na cidade de Ananindeua-PA.

<sup>9</sup> Entrevista dada por Valdimeiry Reis em 07/2019

As cores preto e laranja que hoje conhecemos como forte característica da equipe Fera não eram as mesmas que representavam a equipe no ano de 1994, a equipe iniciou-se com as cores preto e branco e como mascote, uma pantera negra.

Já a equipe Dezoitense, Raimunda Valmicéli informou em entrevista que, a nomenclatura da equipe veio por inspiração do grupo escolar de dança “Luziense” que se apresentou três anos consecutivo desde 1993 no centro da cidade de Santa Luzia do Pará, os integrantes da equipe se sentiram contemplados assim como também aqueles que nunca foram moradores mas culminaram sua paixão pelas pessoas, suas águas, sabores, costumes e afazeres daquela localidade.

Contrário da equipe Fera, a equipe Dezoitense manteve até os dias atuais as cores vermelho e branco como personalidade, cores que segundo Valmicéli “vieram retratar a paixão”<sup>10</sup> que a mesma tinha pela equipe e pela comunidade do Km-18, assim como a união entre os mesmos com a sua equipe na época. Porém, a águia real que hoje é símbolo da equipe nem sempre foi o emblema dos anos anteriores, uma pomba branca em um ninho em cima de um aperto de mão eram a marca da Dezoitense nos anos iniciais da gincana.

Atualmente se conta que essa rivalidade teve duração de 10 anos, esse período nomeio como “primeira fase da gincana de férias”, pois haviam algumas adaptações dos princípios da competição trazida de Nova Timboteua-PA. No decorrer dos anos a gincana foi se adaptando aos costumes, necessidade, limites da população que se fazia presente nas equipes e logo foi tomando suas características nos quais são potentes até os dias atuais. A partir disso, resolvi traçar uma linha do tempo para pontuar os acontecimentos desse fenômeno.

**IMAGEM 1:** Linha do Tempo da Gincana de Férias do KM-18



FONTE: Arquivo pessoal de Saylor Melo

<sup>10</sup> Entrevista dada por Valmicéli Sousa em 07/2019.

Na primeira fase da gincana de férias iniciada em 1994, o organizador teve como apoio para as elaborações das tarefas o Sr. Raimundo Antônio<sup>11</sup>, mas conhecido como “R.A”, a gincana teve sua primeira pausa no ano de 2004. Segundo os rumores, foi devido um desentendimento entre alguns integrantes das duas equipes em uma das tarefas da noite, tarefa denominada como surpresa: “A maior quantidade de sandálias havaianas no modelo floral” (sandália da marca HAVAIANAS lançada em 1995) tendo como critério apenas o estado para uso conservado, podendo conter avaria.

Porém, em entrevista com o Ivaldo Braga, organizador da primeira fase, descobri que na verdade foi devido à necessidade dele em sair da cidade de Santa Luzia-PA para morar com a família em Belém-PA. Logo, como não haviam participantes neutros assim como ele, pessoas que tomassem frente da organização do evento, a gincana teve sua primeira parada.

Com isso, a gincana ficou adormecida no período de 10 anos. No entanto, em 2015, Wilson Araújo<sup>12</sup> se posicionou em resgatar o jogo de forma pacífica, mas ele não sabia a dimensão que teria essa segunda fase da gincana de férias, visto que resgatando os nomes das equipes Fera e Dezoitense muitas pessoas voltariam a brincar junto à nova geração de integrantes, não sendo como uma brincadeira escolar já vivenciada pela nova geração e sim como algo maior, até então indescritível, algo que reverberam novas sensações, desencadeando o espírito competitivo e as relações interpessoais entre os integrantes mais antigos da mesma equipe e de equipe distintas.

Essa segunda fase da gincana de férias nos mostra a importância de se estabelecer regras e normas para um bom andamento de um jogo sem que se perca o controle do mesmo, situação essa que ocorreu em um período de dois anos, dentre o ano de 2015 à 2017, pois o organizador, por ser seus primeiros anos comandando a gincana, era inexperiente.

De acordo com Caillois (1990, p. 11)

Todo jogo é um sistema de regras que definem o que é e que não é do jogo, ou seja, o permitido e o proibido'. Esse conjunto de regras não pode ser violado

---

<sup>11</sup> Apoiador da gincana de férias, muito conhecido pelas brilhantes ideias de tarefas e critérios. Graduado em Lic. em Matemática pela UEPA (Universidade do Estado do Pará), atualmente trabalha na área de finanças na Prefeitura Municipal de Nova Timboteua-PA.

<sup>12</sup> Pai de família, morador da cidade de Santa Luzia – PA, atualmente comerciante de uma distribuidora na região da cidade.

sobre qualquer hipótese, pois acarretaria a destruição da atividade, ou seja, a presença de certos limites é incontestável na prática de qualquer jogo. Entretanto, o jogador sempre tem uma relativa liberdade de criação, já que devido o afastamento da vida real podem-se correr alguns riscos sem grandes consequências para a vida do participante. (apud. PICOLLO, 2008, p. 02)

Embora o Wilson tenha tentado trazer a gincana com uma organização não tão elaborada como a fase anterior, percebemos a importância desse acontecimento para a comunidade e diante o conceito de jogo mencionado pelos autores Caillois e Piccolo. Percebo que no ano de 2017, a partir de um desentendimento entre os presidentes das equipes no cumprimento de uma das tarefas, o organizador não suportou tamanha pressão das equipes e renunciou ao cargo de organizador do evento.

Diante disso, comovido pela situação do organizador geral, Ivaldo Braga (conhecido como o primeiro organizador do fenômeno) estava presente e se dispôs a ajudar o Wilson Araújo a terminar a gincana daquele ano juntos, visando a importância do evento para as pessoas que estavam presentes.

Posteriormente, nos anos seguintes, Ivaldo tomou posse do cargo retomou com a organização da primeira fase da Gincana de Férias do Km-18 somado com as propostas feitas pelo Wilson que foram realizadas na segunda fase, trazendo os regulamentos, os critérios e a antiga rivalidade que as equipes nos primeiros anos de gincana, dando início ao que chamo de terceira fase da Gincana de Férias do Km-18, no qual foi vivenciada até a chegada da Pandemia do COVID-19<sup>13</sup> no ano de 2020.

Apesar de apresentar neste trabalho parte do que é vivenciado dentro da comunidade nesse período de férias e ser participante da gincana, estou longe de expor tudo o que é vivido nela. A minha experiência é bem diferente dos outros integrantes, sendo eles da mesma equipe que pertencem (Dezoitense) ou da equipe adversária, mostrando que todos se fazem presente de uma forma única dividindo o mesmo espaço.

Os inúmeros comportamentos dos integrantes da gincana não são vistos normalmente durante o resto do ano, muitos contam que a energia da gincana os transforma em outras pessoas, que os levam ao estado de transe pela disputa. Mas percebo que a gincana é algo intrínseco dos moradores da vila que se deixam energizar mesmo que sem

---

<sup>13</sup> COVID-19 é uma doença causada pelo novo tipo de corona vírus identificada no ano de 2020, que leva o nome de SARS-CoV-2. A doença nos trouxe 3 longos anos de pandemia, que teve início no mês de Março de 2020 e encerrou-se em Maio de 2023.

querer, Barthes diz que “o corpo está sempre em estado de espetáculo diante do outro ou diante de si mesmo” (BARTHES, 1982, p. 651).

Contudo, procuramos lutar por uma posição onde a Gincana de Férias do KM-18 seja reconhecida como patrimônio cultural e imaterial da cidade de Santa Luzia do Pará, visto que, como já mencionado anteriormente, esse fenômeno atravessa gerações por mais de duas décadas e sua importância para a comunidade é vista como benéfica para mantermos novos recursos de entretenimento local e artístico.

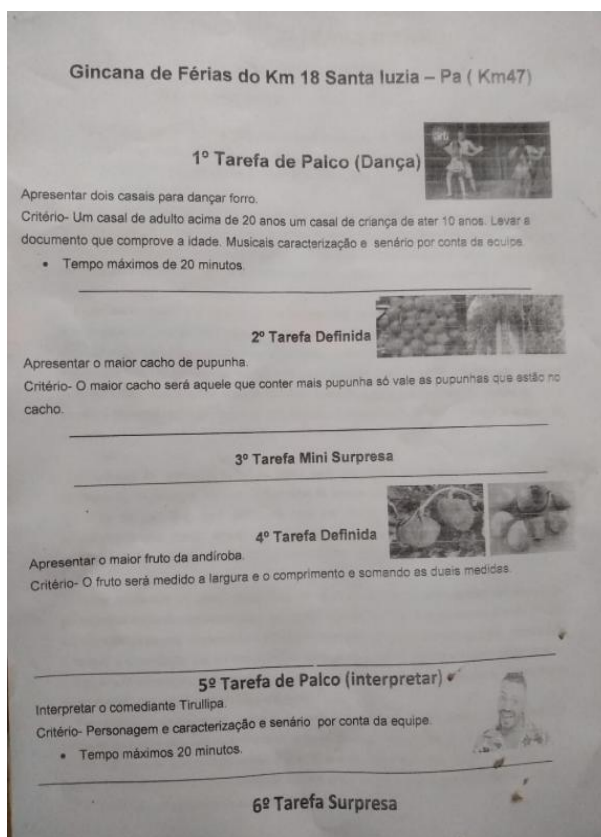
*Gincana é cultura e entretenimento,  
 Não fique parado e vem pro movimento,  
 Escolha o lado que você vai querer ficar,  
 Gincana é arte venha fazer parte,  
 fique bem atento mostre seu talento,  
 Porque agora o bicho vai pegar.*

(Leonny, 2016)

### 3. TERCEIRA TAREFA: RELAÇÃO DA ETNOCENOLOGIA COM A PRÁTICA ESPETACULAR DA GINCANA DE FÉRIAS.

É indispensável dizer que a etnocenologia está ligada a contemporaneidade, porém ao mesmo tempo ela distorce os paradigmas fixos e se torna mais maleável, pois entende-se que sua complexidade e interatividade não a torna restrita (DUMAS, 2012). Por isso, compreende-se que ela pode alcançar diversos momentos e lugares se tornando indispensáveis para buscar as relações artísticas que perpassam por diversos momentos importantes, tanto atuais quanto antigos. Portanto, achei pertinente trazer as práticas tradicionais e a estrutura referente a gincana de férias com um olhar etnocenológico.

IMAGEM 2 – Lista de tarefas da primeira noite do ano de 2019



FONTE: Arquivo pessoal de Saylon Melo (2019)

Como mostra a “Imagem 2” acima, a Gincana de Férias é estruturada em seis tarefas realizadas todas as noites, as mesmas são entregues sempre uma noite anterior das apresentações, são classificadas como: Tarefas Definidas, Tarefas Mini Surpresas, Surpresas e Tarefas Desportivas.

Cada tarefa tem um peso de pontuação diferente levando em consideração todos os critérios exigidos por missão. São avaliadas por três pessoas que fazem parte do júri e que são convidados pelo organizador do evento a partir das propostas (tarefas) de cada noite, cada um desses é trazido de cidades distantes – Levando em consideração a não participação da gincana de férias do KM-18, os que chamo aqui como espectadores neutros.

As tarefas de palco podem ser caracterizadas como Dança, Teatro, Dublagem, Stand-UP, entre outros que possam partilhar do conceito da espetacularidade, fazendo com que o integrante se prepare para o olhar do outro, preparo esse que vai desde a escolha do melhor figurino, maquiagem até o melhor cenário, iluminação, efeito sonoros, etc.

As tarefas definidas são tarefas no qual o organizador elabora com ênfase em buscas, sendo identificadas a partir da quantidade, diversidade, tamanho, peso, época e etc. No ano de 2019 as tarefas minis-surpresas sofreram alterações, pois no primeiro e segundo dia da competição as tarefas ficaram a critério das equipes e não pelos jurados e organizadores, trazendo assim sua autonomia de escolha nas apresentações e cumprimento das tarefas.

Nos dias seguintes, as tarefas foram elaboradas pelo organizador do evento, e eram sorteadas durante a noite e tinham como prazo o tempo de 10 minutos para serem realizadas pelas equipes simultaneamente. Já as tarefas surpresas eram sorteadas pelo júri e diferenciam-se das minis-surpresas por terem uma pontuação maior, e pelas buscas terem um grau de dificuldade mais elevado, mas dentro do mesmo tempo das minis-surpresas, tendo 10 minutos.

O fenômeno inicia-se no domingo, no turno da noite, com a abertura da gincana, sendo essa realizada com manifestações artísticas elaborada pelas equipes Fera e Dezoitense, cada uma mostrando um pouco do seu espírito competitivo que traz no ano da edição, do potencial que será lançado e do trabalhado na semana da competição.

O local onde é realizado o evento fica em frente à praça São Sebastião onde se encontra a igreja católica do padroeiro da vila, é nesse espaço que é montado o palco onde

ocorre as apresentações, palco dos jurados que se estabelece em um espaço frente ao palco principal e atrás de onde as torcidas das equipes ficam organizadas, como mostra a “Imagem 3”.

**IMAGEM 3** – Comunidade/Vila do KM-18 na final da gincana de 2018



FONTE: TV SAL (2019)

Para a chegada das equipes até o local da realização do evento, cada equipe, Fera e Dezoitense, organizam suas passeatas com os integrantes das mesmas como mostrado na “Imagem 4”. Organizam-se em pontos de encontros diferentes que acabam frente ao palco, todos usam camisas personalizadas com a sua equipe, carregam cartazes, pompons de cores que combinam com seus uniformes, preparam os gritos de guerra e as cornetas para quando se encontrarem intimidem uma a outra usando a animação de sua equipe, vale informar que as torcidas sabem que a também contam como pontuação extra. Ver “Imagens 4 e 5”.

**IMAGEM 4** – Uma das passeatas da equipe dezoitense em 2018



FONTE: TV SAL (2019)

**IMAGEM 5** – Uma das passeatas da equipe dezoitense em 2018



FONTE: TV SAL (2019)

Desde a primeira fase da gincana de férias do km – 18 são produzidas músicas que retratam as características de cada equipe. Tendo isso, segundo Valmicéli Souza as primeiras músicas foram concebidas a partir de uma das tarefas de palco, no qual solicitava que ambas as equipes criassem de forma particular uma música que representasse as características das mesmas. Valdimeiry Reis informou em entrevista que, assim como a primeira música da equipe Fera, também foi criadora da primeira música da equipe Dezoitense devido algumas dificuldades encontradas pela sua adversária.

Leonny Sousa<sup>14</sup> (mais conhecido na vila por Joca ou Joquinha), irmão caçula de Valdimeiry e Valmiceli, hoje é o atual compositor e cantor da música oficial da Gincana de Férias do Km – 18, criada na segunda fase do evento em 2016, a mesma está dividida e exibida aqui por epígrafes no início de cada capítulo. A música autoral de Leonny é um convite às pessoas que não fazem parte do evento, um lembrete para marcar o início da gincana aos integrantes dedicados às suas equipes e também diz respeito à cultura e tradição do jogo na vila do Km – 18, a empatia e a amizade que a comunidade espelha.

#### Gincana de Férias do Km – 18:

Vai começar a Gincana do nosso dezoito,  
 Vai começar a gincana do nosso lugar,  
 Pra competir é preciso respeitar o outro,  
 Que sejam bem-vindos aqueles que sabem brincar.

Gincana é cultura e entretenimento,  
 Não fique parado e vem pro movimento,  
 Escolha o lado que você vai querer ficar,

Gincana é arte venha fazer parte,  
 fique bem atento mostre seu talento,  
 Porque agora o bicho vai pegar.

Pula sai do chão é muita tradição,  
 A Fera e a Dezoitense vão querer fazer bonito.  
 Na palma da mão, com amor e paixão,  
 Só quem tá feliz eu quero ver soltar o grito. (2x)

Toda competição tem rivalidade,  
 Mas vamos preservar as nossas amizades,  
 Ganhar ou perder, tudo isso faz parte,

---

<sup>14</sup> Cantor e compositor da música oficial da Gincana de Férias do Km – 18. Atualmente é profissional da música e trabalha como cantor de muitas músicas de sucesso na região que rodeiam Santa Luzia - PA.

Pois Fera e Dezoitense é tudo comunidade.

(Leonny Sousa, 2016)

Assimilo as práticas dos torcedores como cenas de palco a céu aberto, as que mais me chamam atenção são as passeatas, momento onde compreendem que devem se apresentar aos outros integrantes e espectadores da gincana de férias. É de fato uma cena, pois estão exibindo as características da sua equipe, procuram sempre estar uniformizados com as camisas que representam as cores da equipe, produzem adereços, criam e cantam frases de torcidas para intimidação da equipe adversária, as músicas que são compostas e gravadas em *stúdio*, onde cada integrante se esforça para aprender, assim como os artistas buscam ensaiar as coreografias, as falas, figurações, expressões faciais e corporais.

Segundo Baena 2015, a espetacularidade pelo olhar da etnocologia promove ações performáticas e comportamentais através dos trajes que simbolizam elementos carregados de simbologia e contribui significativamente dentro das organizações de uma apresentação. Nesse sentido, em conjunto com a autora acredito que a uniformização de cada equipe com camisas que carregam as cores e os mascotes, se tornam essenciais para evidenciarem a organização significativa do que está sendo cultuado durante a semana do fenômeno desta pesquisa.

Semanas antes do evento desde o segundo ano em 1995, as equipes buscam esse tipo de uniformização, empenhando-se em destacar as cores e os corpos que as movem não somente pela torcida organizada, mas também por motivos de organizações e divisões dentro da mesma.

Como podemos ver nas “Imagens 6, 7 e 8”, as tecnologias contribuíram para as evoluções desses uniformes, na década de 90 os uniformes eram em camisas de cores básicas e tintas de tecidos, na época, as estampas eram reproduzidas por telas de serigrafia<sup>15</sup>, também conhecida como *Silk Screen*, hoje advém das gráficas, com mais detalhes e com as cores de cada equipe em toda parte do uniforme.

---

<sup>15</sup> Serigrafia ou Silk Screen é o nome dado para o processo muito utilizado na década de 90 para reprodução de estampas em camisas. A tinta é colocada em uma tela em contato com a camisa e, por meio de um puxador, essa tinta vai sendo espalhada por lugares específicos, a tinta vaza pela tela, estampando o tecido escolhido.

**IMAGEM 6** – Integrantes da equipe dezoitense uniformizados na década de 90



FONTE: Arquivo pessoal Saylon Melo (década de 90)

**IMAGEM 7** – Arte da camisa da equipe fera no ano de 2019



FONTE: Arquivo pessoal Saylon Melo (2019)

**IMAGEM 8** – Arte da camisa da equipe dezoitense no ano de 2019

FONTE: Arquivo pessoal Saylor Melo (2019)

As equipes, durante a espera da semana de disputa, buscam meios de arrecadação de verbas como: rifas, festas, vendas de comidas, vendas de camisas das equipes e bingos (ver Imagem 9), para que sejam utilizadas nos gastos com figurinos, cenários, equipamentos de iluminação e som, meios de transportes para buscas de algumas das tarefas, entre outros. As formas nos quais as equipes se organizam em prol desse jogo é espetacular, muita das vezes intrigante, pois se pararmos para pensar a respeito da busca de fundos financeiros de cada equipe a maioria é voltada para culminar em uma brincadeira que tem como prêmio, algo trivial, só com valor simbólico da vitória.

Os recursos usados para tornar as tarefas espetaculares acabam gerando algo mais nobre do que apenas a busca pela vitória, pois é visível as alterações dos corpos que se fazem presentes neste fenômeno, de acordo com o que foi mencionado, “por espetacular deve-se compreender uma maneira de ser, de se comportar, de se mover, de agir no espaço, de falar, de cantar e de se enfeitar que se destaca das atividades banais do cotidiano ou as enriquecem essas atividades ou ainda lhes dá sentido” (PRADIER, 1995, p.1).

**IMAGEM 9** – Bingo em prol de arrecadação de verbas da equipe fera em 2018



FONTE: Rede social Facebook da Equipe Fera (2018)

O evento, reverbera e perpassa por gerações de toda a comunidade há mais de duas décadas, traz consigo laços e entrelaço que afetam e agregam as comunidades vizinhas e pessoas de outras cidades que se encontram tocadas, assim como nós. Por influência, muitos integrantes estão em suas equipes devido a linhagem familiar de dezoitenses e feras da comunidade, em relatos algumas pessoas disseram que foram persuadidas pela família, que cresceram conhecendo a sua equipe da gincana através das grandes histórias que aconteciam para a realização das tarefas e os desdobramentos que elas alcançavam.

Considerável lembrar que as equipes disputam entre si não somente o título de campeã do ano e um troféu de forma trivial, no fim, após a anúncio da campeã do ano, a equipe vencedora comemora o trabalho árduo que foi proposto durante a semana de caráter festivo. Vale ressaltar que essa comemoração é realizada de forma conjunta entre as equipes, vice e campeã, no dia final do evento. Retomando o espírito de comunidade que se deixa bloqueada durante toda a semana por conta da grande rivalidade entre as mesmas.

**IMAGEM 10** – Representantes/porta-bandeiras e mascote na passeata da equipe fera



FONTE: Arquivo pessoal de Ana Carolina (2019)

**IMAGEM 11:** Representantes/porta-bandeiras na passeata da equipe dezoitense.



FONTE: Arquivo pessoal de Saylon Melo (2019)

Portanto, é evidente que a Gincana de Férias do KM-18 mostra-se como um evento cultural, tradicional e artístico, pois identifica-se que o corpo individual e coletivo dos indivíduos que participam antes, durante e após a semana do evento mostram suas diversas linguagens se dispendo em manter a tradição de um espetáculo que é predispostos de grandes percepções e interpretações artísticas e culturais, mostrando suas cenas espetaculares durante todos os anos de sua existência.

*Pula sai do chão é muita tradição,  
A Fera e a Dezoitense vão querer fazer bonito.  
Na palma da mão, com amor e paixão,  
Só quem tá feliz eu quero ver soltar o grito.*

*(Leonny, 2016)*

#### **4. QUARTA TAREFA: A DANÇA E SUAS REVERBERAÇÕES**

##### **4.1. TAREFA DE PALCO: A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO PARA AS EQUIPES.**

Desde a Antiguidade, a humanidade já tinha no seu cotidiano a expressão corporal através da dança, utilizando-a em suas manifestações sociais. Cada cultura transportou seu conteúdo às mais diferentes áreas como a Arte, a Música e a Pintura (CAVASIN; FISCHER, 2003; GARIBA; FRANZONI, 2007). Através de inúmeras manifestações espetaculares na gincana pude observar o valor das tarefas de palco em relação à dança e o aprendizado que os integrantes adquirem, fazendo dali um palco revelador de novos artistas na comunidade do Km-18.

Embora muitos não saibam, grandes desafios são encontrados nos percursos dos intérpretes da gincana até o momento da apresentação, que vão desde as pesquisas das performances pedidas na tarefa de palco com seus informes criteriosos até o fim dos ensaios. Tendo isso, observei que nos últimos anos de gincana houveram muitas apresentações artísticas e dentre elas a dança mostrou uma grande relevância, nos fazendo conhecer novas culturas e formas de dançar através das suas tarefas, assim como os métodos ressignificados a favor do que se apresenta de espetacular nas noites de gincana para o público.

Eu percebi que as tarefas destinadas para dança no ano de 2019, ano da última gincana realizada antes da pandemia do Coronavírus (COVID-19), muitos integrantes como os adolescentes e jovens que faziam parte do grupo de dança na equipe Dezoitense tiveram dificuldades nos processos de ensaios, não que nos anos anteriores tenham sido fáceis, mas de certa forma o ano de 2019 marcou bastante a maneira de pensar nos ensaios e nas apresentações.

As tarefas foram concebidas para enfatizar a importância de sabermos as diferentes manifestações de danças nas regiões próximas, nas brasileiras em geral e até mesmo de

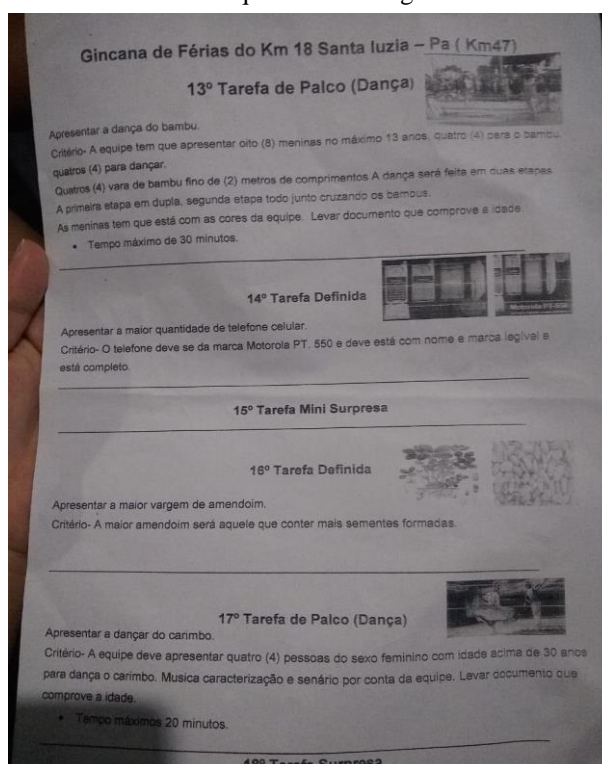
outros Países, manifestações essas no qual nós integrantes das equipes não detínhamos em nossas memórias corporais, mas que acabamos possuindo a partir dos desafios das tarefas propostas.

Interessante entender que quem faz a memória corporal é a experiência, o que foi aprendido passa a fazer parte do acervo corporal e sua importância se mostra nos gestos e movimentos surgidos espontaneamente ou estimulados por situações, que os trazem à tona por meio dos nossos sentidos corporais (CONZ, 2012, p. 60). Portanto, nos fez pensar em estratégias de como manter os ensaios, os experimentos e os atravessamentos, pois haviam muitos ali que desistiram logo na primeira passagem, outros insistiam em recomeçar e perseveravam até conseguir desempenhar corretamente as células coreográficas.

Neste mesmo ano, 2019, lembro-me que uma das tarefas era apresentar a dança do bambu com o seguinte critério: “A equipe tem que apresentar oito meninas de no máximo treze anos de idade, quatro para o bambu e quatro para dançar. Quatro varas de bambu finos de dois metros de comprimento” como mostra a primeira tarefa do quarto dia de evento na “Imagem 12”.

Logo após a lista de tarefas ser fotografada e compartilhada nas redes sociais, percebi que de início os integrantes em geral faziam uma breve pesquisa do que se tratava aquela dança, quem dançava e como dançava. Muitos já chegavam com opiniões pessimistas por não ser uma dança da nossa região paraense, ocasionando receio nas intérpretes escolhidas para dançar.

**IMAGEM 12** – Tarefas da quarta noite da gincana de férias em 2019



FONTE: Arquivo pessoal Saylor Melo (2019)

Brenda Lima<sup>16</sup> foi uma das protagonistas no que diz respeito a essa apresentação ter sido um sucesso. Ela assim como eu, já teve em palcos da grande Belém, como atriz, então já carregava a essência e o fardo de ser artista. Tendo isso, nós fomos fazer uma pesquisa mais a fundo sobre a dança proposta pela tarefa, então, ela se prontificou em fazer frente a este desafio da gincana.

Logo pela manhã do dia seguinte nos encontramos com as meninas que iriam dançar naquela noite e junto com elas resolvemos nos basear em um vídeo encontrado no site do YouTube com crianças da cidade de Ilha Bela - SP, ao som da música “They Don’t Care About Us” do Michael Jackson, sendo essa uma música perfeita para aquela ocasião, já que ela continha um ritmo considerado lento e intermediário para ser dançado.

<sup>16</sup> Educadora, atriz e produtora. Formada nos cursos superiores de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (2017) e Licenciatura Plena em Pedagogia pela Intervale (2021), pós-graduada em Educação Especial pela Faveni (2022). Atualmente é funcionária pública do Estado de Santa Catarina como professora de Língua Estrangeira - Espanhol e Membro fundadora do Zecas Coletivo de Teatro, atuando nas áreas de produção, atuação cênica e organização de mídias sociais.

**IMAGEM 13** – Integrantes de uma das equipes no ensaio da tarefa de palco



FONTE: Arquivo pessoal Saylon Melo (2019)

Dentro das nossas pesquisas ficamos sabendo que a dança do bambu era de origem indígena, comumente assistida nas apresentações folclóricas do interior de São Paulo em épocas de festas juninas, a mesma requer um nível de força e ritmo considerado para que os bambus não venham colidirem com os pés dos intérpretes. Nos ensaios tivemos que intervir com várias pausas, os erros eram frequentes e já estávamos nos sentindo culpados pelos calcanhares dolorosos delas, mas em todo momento Brenda não deixava de levantar a voz em tom de espírito competitivo, com o intuito ganhar a tarefa e de fortalecer a energia daquela geração.

Essa situação me fez lembrar do dia em que fui “obrigado” a dançar com minha prima, não pela entonação ou broncas, mas pela persistência, a constância e veemência que temos em conquistar uma das tarefas, dali a recompensa é só uma, o processo, esse que deu certo, tendo um resultado significativo. Em inúmeros momentos eu me surpreendia e aprendia com aquela situação, o meu eu pesquisador estava intrigado com a persistência delas em querer aprender para fazer bonito na hora da apresentação.

Diante a persistência que a Brenda tinha com elas, me veio uma pergunta pertinente: “- Como pode uma pessoa acreditar tanto naquilo que ela acabara de conhecer?” Não perguntava somente por conta das meninas de até treze anos que estavam ali ensaiando algo novo, mas também pela pessoa que estava organizando.

Brenda Lima conheceu a gincana no ano de 2017, era somente a terceira vez que estava participando do evento, porém ela teve uma imersão gigantesca em tão pouco tempo, coisas que nem todos integrantes fazem, vestiu verdadeiramente a camisa da equipe Dezoitense. Em uma das perguntas direcionadas a ela sobre a importância da gincana respondeu que acredita “[...] ser enriquecedor no que se refere as artes em geral, pois a gincana é um entretenimento que abarca várias formas artísticas.”<sup>17</sup>

Assim como a dança e as outras tarefas de palco são fontes de aprendizados dentro do evento, a partir do meu olhar como integrante da equipe Dezoitense pude perceber que assim como eu, o público infantil ao público sênior, aprendemos o valor do respeito aos adversários, aprimoramos a criatividade e somos instigados a interagir através da dança a nos expressar em público; realmente um palco de oportunidades.

**IMAGEM 14** – Integrantes da equipe dezoitense comemorando a dança do bambu bem sucedida.



FONTE: Arquivo pessoal Saylon Melo (2019)

Em síntese, é interessante ressaltar que diante da realidade do que se tem como dança na Gincana de Férias e do que é partilhado sobre dança na universidade, meu olhar como pesquisador hoje diz que, vai além de biomecânica, da motricidade, da cinesiologia e de outras disciplinas impostas na academia de dança. Aliado a isso, expressar a dança é expressar sentimentos sentidos na verdadeira essência da alma humana, suas vibrações pulsam durante toda a nossa vida, por isso não deve ser tratada apenas como algo momentâneo e sim senti-la como algo que nasce em nós, sendo assim, a dança tem sido um

---

<sup>17</sup> Depoimento concedido em entrevista realizada com Brenda Lima em 25/07/2019.

instrumento de aprendizado significativo e subjetivo, muitos dali levam aprendizados singulares e intrínsecos, isso é a essência do que diz respeito aos que já se foram e que nos emanam energias do outro lado, energias que nos tornam mais unidos, respeitosos e criativos, não apenas como algo passageiro e inútil. (OSSONA, 1988).

*Toda competição tem rivalidade,  
Mas vamos preservar as nossas amizades,  
Ganhar ou perder, tudo isso faz parte,  
Pois Fera e Dezoitense é tudo comunidade.*

*(Leonny, 2016)*

## **5. QUINTA TAREFA: SURPRESA – CONCLUSÃO**

Neste trabalho concluo que o histórico etnocenológico torna-se importante para que possamos manifestar que a Gincana de Férias do Km – 18 não tenha sua visibilidade apenas como entretenimento de baixa relevância na cidade de Santa Luzia do Pará, mas também como criadora de memórias e de costumes de competições entre as equipes que perpassam de geração a geração, tornando-se parte das histórias de vida de muitas pessoas que até hoje buscam preservá-la em prol dos laços significativos que ela possui.

Entendo que as espetacularidades das tarefas, sendo elas de palco ou não, vão muito além das noites de apresentações ao público, seja ela da sua equipe, da equipe adversária ou daqueles que são espectadores e vão para se fazerem presentes nas noites de apresentações prestigiando as tarefas a serem cumpridas pelos integrantes das equipes.

Foi destacado que as tarefas são destinadas e submetidas pelo organizador no dia anterior das apresentações e tem menos de 24 horas para serem cumpridas no palco da Gincana de Férias. Além disso, também sabemos que não são tarefas somente regionais, tornando-as desafiadoras até mesmo para pessoas como eu, pesquisadores e acadêmicos de Lic. em Dança.

No último ano de realização, 2019, a Gincana de Férias apresentou e contribuiu fortemente com tarefas artísticas que promoveram não somente entretenimento, trouxeram de certa forma, pesquisas para que se fossem tomadas ciências de outras culturas e movimentos distintos para o conhecimento da comunidade do KM – 18, desconhecidos por muitos, estimulando e encorajando muitos integrantes a subir ou não no palco e tomar para si a desmistificação de identidade cultural.

Durante o processo da escrita desta pesquisa, pude aprofundar meu entendimento sobre a etnocenologia e a autoetnografia através da historicidade da Gincana de Férias do KM – 18, assim como as influências que percorreram nas minhas percepções ao longo desta jornada como pesquisador deste evento. Este estudo expandiu meu olhar sobre o

fenômeno da Gincana de Férias do KM – 18, mostrando sua riqueza e a complexidade que ela possui.

São vários os benefícios que essa pesquisa pode trazer ao público local e aos pesquisadores da área de Artes Cênicas, com intuito de documentar a história da gincana e de como foram fundadas e estruturadas as equipes Fera e Dezoitense. Com este trabalho, muitas pessoas poderão estar cientes, e fortemente pautadas, caso queiram dialogar ou pesquisar ramificações sobre os assuntos abordados. Também é de grande importância este documento para evidenciar a proeminência da gincana, como parte primordial da cultura do município de Santa Luzia do Pará.

As descobertas deste trabalho oferecem contribuições significativas para acadêmicos da área da Dança. No entanto, reconhecemos que ainda há espaço para mais investigações, especialmente em áreas como a instrumentalização e estruturação de cada equipe enquanto o fazer dança, os processos que singularizam cada equipe e muitos outros assuntos polivalentes que são de lá e que merecem ser aprofundados na academia de dança.

Entretanto, apesar da riqueza de dados apanhadas para esse trabalho houveram limitações de informações a respeito de alguns aspectos da gincana de férias, como: Dados da equipe Fera, que por eu ser da equipe adversária se sentiram receosos em disseminar algumas informações. Porém, mesmo com todos os percalços que foram encontrados, pretendo revisar e aprofundar os dados e as linhas que ficaram em abertos em futuros trabalhos.

## REFERÊNCIAS

- BAENA, Graziela Ribeiro. O vestuário na Etnocenologia. **Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 8, n. 17, p. 98-103, 2015.
- BARTHES, Roland. *Encore le corps*. **Revue Critique**, XXXVIII, nº 423-424. Paris, sept 1982.
- BUCKLAND, Theresa Jill, Giselle Guilhon Antunes (Org.). **Antropologia da dança I**. 2ª ed. Belém: PPGArtes/UFPA, 2018. 144 p.
- CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. A dança na aprendizagem. **Revista Leonardo Pós**, n. 3, p. 1-8, 2003.
- CONZ, R. A criação em cena: memórias, percepções e imagens que emergem do corpo que dança. **Revista Aspás**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 58-65, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/62874>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- DUMAS, Alexandra Gouvêa. Corpo em Cena: oralidade e etnocenologia. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 2, n. 1, p. 148–162, 1 jun. 2012.
- GREINER, Christine; BIÃO, Armindo. **Etnocenologia: textos selecionados**. São Paulo: Annablume, 1999.
- OSSONA, Paulina. **A Educação Pela Dança**. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto, São Paulo: Summus, 1988.
- PICCOLO, G. M.; O universo lúdico proposto por Caillois. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. **Revista Digital**, v. 13, n. 126, 2008
- PRADIER, Jean- Marie. **Ethnoscénologie, manifeste**. Paris:Théâtre-Public 123. 1995.
- PRADIER, Jean-Marie. **Ethnoscénologie: la profondeur des émergences**. *La Scène et La Terre: questions d'ethnoscénologie*. Internationale de l'imaginaire. Nouvelle Série. Numéro 5. Paris: Babel, 1996.

## APENDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS INTEGRANTES DA GINCANA

05/12/2023, 00:53

GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 - SANTA LUZIA DO PARÁ.

**COMO VOCÊ DESCREVE A IMPORTÂNCIA DESTE EVENTO PARA A COMUNIDADE DO KM-18 E COMUNIDADES VIZINHAS?**

Sua resposta

**QUAL SEU PAPEL NA GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 ATUALMENTE?**

- INTEGRANTE DA EQUIPE FERA
- INTEGRANTE DA EQUIPE DEZOITENSE
- APENAS ESPECTADOR

**COMO VOCÊ RESOLVEU SER INTEGRANTE DESTA EQUIPE?**

Sua resposta

**A SUA EQUIPE É IMPORTANTE PARA VOCÊ? POR QUE?**

Sua resposta

**VOCÊ SE SENTE ENERGIZADO COM O CLIMA QUE A GINCANA TRÁS NO MÊS DE JULHO? O QUE A ELA REVERBERA EM VOCÊ?**

Sua resposta

**DESCREVA UMA TAREFA DE PALCO QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO E O POR QUE?**

Sua resposta



[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeNp-cTFmChqmrDZacfUoNSbrdOrnRz\\_W1q3vKxa2tkyqG70A/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeNp-cTFmChqmrDZacfUoNSbrdOrnRz_W1q3vKxa2tkyqG70A/viewform)

2/4

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeNp-cTFmChqmrDZacfUoNSbrdOrnRz\\_W1q3vKxa2tkyqG70A/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeNp-cTFmChqmrDZacfUoNSbrdOrnRz_W1q3vKxa2tkyqG70A/viewform)

1/4

05/12/2023, 00:53

GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 - SANTA LUZIA DO PARÁ.

**HÁ ALGUMA LEMBRANÇA NO QUAL A GINCANA MARCA A SUA VIDA? QUAL?**

Sua resposta

**VOCÊ ACHA QUE O PERÍODO DA PANDEMIA DE 2020 À 2021 AFETA DE ALGUMA FORMA A GINCANA? POR QUE?**

Sua resposta

**SUAS CONSIDERAÇÕES SÃO IMPORTANTES PARA MIM E MINHA PESQUISA, SE HÁ ALGUMA SUGESTÃO OU QUAIS QUER COMENTÁRIO QUE POSSA SOMAR COM A MINHA PESQUISA, DEIXO ESSA CAIXA DE RESPOSTAS ABERTA PARA VOCÊ!**

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



## APÊNDICES B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS ORGANIZADORES DA GINCANA

05/12/2023, 00:55

GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 - SANTA LUZIA DO PARÁ.

### **GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 - SANTA LUZIA DO PARÁ.**

ESTE FORMULÁRIO VISA COLETAR DADOS PARA A MINHA PESQUISA DE TCC II, EM PROL DE DAR VERACIDADE A MESMA E SABER O SEU PONTO DE VISTA DE ACORDO COM AS PERGUNTAS A BAIXO.

PESQUISA: **CORES QUE SE MOVEM EM CORPOS, CORPOS**

**QUE AGITAM CORES:**

UM TRAÇADO HISTÓRICO DA GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 COMO TRADIÇÃO CULTURAL DE SANTA LUZIA DO PARÁ.

DESDE JÁ AGRADEÇO A SUA DISPONIBILIDADE EM ME AJUDAR.

ATT, SAYLON MELO

importspaidegua1@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

**NOME COMPLETO**

Sua resposta

**PROFISSÃO**

Sua resposta



05/12/2023, 00:55

GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 - SANTA LUZIA DO PARÁ.

**QUAL SEU PAPEL NA GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 ATUALMENTE?**

Sua resposta

**DESCREVA POR FAZES "O QUE É A GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18" INICIALMENTE CRIADA POR VOCÊ DESDE O ANO DE 1994 COM O GRUPO JUVAC? (REUNIÕES DE CONVOCAÇÃO, SOLICITAÇÕES DE VERBAS (OU NÃO), DIVISÕES, ELABORAÇÕES E REALIZAÇÕES DAS TAREFAS E SUAS PONTUAÇÕES, ETC.) CONTINUA COM O MESMO FORMATO HOJE?**

Sua resposta

**VOCÊ VER A GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 COMO ALGO FORTEMENTE VIVIDO POR VOCÊ E PELOS INTEGRANTES DAS EQUIPES FERA E DEZOITENSE? JUSTIFIQUE.**

Sua resposta

**COMO VOCÊ DESCREVERIA O PAPEL DOS ESPECTADORES DITOS "NEUTROS" NA GINCANA DE FÉRIAS? ELES SÃO IMPORTANTES NO SEU PONTO DE VISTA?**

Sua resposta

**SABE-SE QUE A GINCANA DEPOIS DE FUNDADA SE PROLONGOU ATÉ 2003. COMO SE DEU O TÉRMINO DA 1º FASE DA GINCANA?**

Sua resposta



05/12/2023, 00:55

GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 - SANTA LUZIA DO PARÁ.

**QUAL MOTIVO DO SEU RETORNO COMO ORGANIZADOR GERAL NA GINCANA DE FÉRIAS EM 2017? COMO SE DEU O TRABALHO EM CONJUNTO COM O WILSON ARAÚJO (BABY)? FOI DESENCADEADO ALGUMA SENSAÇÃO ENÉRGICA QUE PODE SER DESCRITA?**

Sua resposta

**COMO VOCÊ DESCREVE A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA ESSE EVENTO NA COMUNIDADE DO KM-18?**

Sua resposta

**O QUE VOCÊ IDENTIFICA COMO DIFERENTE DA GINCANA NA 1ª FASE PARA A GINCANA ATUAL?**

Sua resposta

**A GINCANA DE FÉRIAS JÁ É CONSIDERADA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA CIDADE DE SANTA LUZIA DO PARÁ?**

Sua resposta

**HÁ ALGUMA LEMBRANÇA DA PRIMEIRA FASE DA GINCANA QUE PODERIA SER CITADA COMO ALGO SIGNIFICANTE PARA A GINCANA ATUAL? QUAL? POR QUE?**

Sua resposta



05/12/2023, 00:55

GINCANA DE FÉRIAS DO KM-18 - SANTA LUZIA DO PARÁ.

**SUAS CONSIDERAÇÕES SÃO IMPORTANTES PARA MIM E MINHA PESQUISA, SE HÁ ALGUMA SUGESTÃO OU QUAIS QUER COMENTÁRIO QUE POSSA SOMAR COM A MINHA PESQUISA, DEIXO ESSA CAIXA DE RESPOSTAS ABERTA PARA VOCÊ!**

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

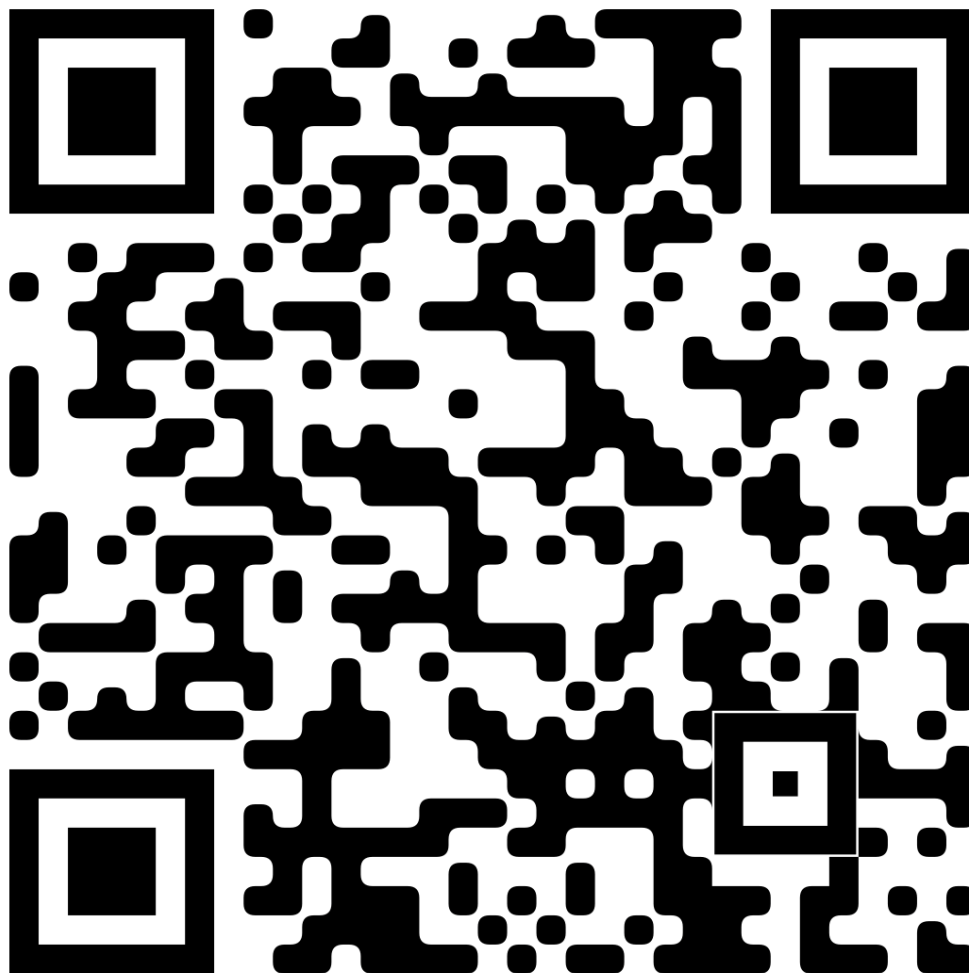
Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



## ANEXOS



Galeria da Gincana de Férias do KM-18  
<https://qrlogo.io/qr/dy9txvdtq>